

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DENISE DO ROCIO SANTOS

O MUNDO VIRTUAL INTEGRADO AOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA

CURITIBA

2013

DENISE DO ROCIO SANTOS

O MUNDO VIRTUAL INTEGRADO AOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof(a): Denise E. Colatusso

CURITIBA

2013

O mundo virtual integrado aos processos de leitura e escrita

SANTOS*, Denise do Rocio

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

RESUMO - O domínio da língua oral e escrita é extremamente importante para o desenvolvimento do homem e a escola é uma das principais fontes de colaboração para que esse indivíduo se destaque na sociedade em que se insere, e que é cada vez mais competitiva. Nesse sentido observa-se que a leitura virtual cria um espaço para que o indivíduo se torne um leitor-tecnológico, e o professor assume um papel fundamental como mediador do conhecimento desse aluno, conduzindo-o no intuito de usar produtivamente essa ferramenta. O presente artigo busca abordar a importância da leitura e da escrita no contexto virtual, qual impacto que essa nova forma de ler e escrever causa no processo ensino-aprendizagem dos 17 alunos da turma do 4º ano da Escola Municipal Professora Leonor Santos – Ensino Fundamental, na cidade de Palmeira- -PR, localidade de Faxinal dos Quartins. Através do trabalho proposto resultou-se que houve uma melhora significativa dos alunos do 4º ano com relação à leitura e escrita. Os alunos mostraram-se muito interessados em participar das aulas, houve integração entre alunos, textos, internet e computador, pois estes alunos manifestaram-se de forma relevante, propiciando um trabalho mais interessante e instigante do ponto de vista do aprendizado. Pode-se concluir que a leitura e escrita virtuais além de formar um leitor tecnológico, potencializam o aprendizado e a fixação do conteúdo comum, impresso, e instigam a vontade dos alunos, deixando claro que este é um instrumento paliativo ao ensino.

Palavras-chave: Mídias. Computador. Educação Midiática. Leitura e Escrita Virtual.

* Rua Francisco Sinque Ferreira, 357. Casa. Vila Rosa. CEP: 84130-00. Palmeira-PR.
e-mail: vidinha317@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita fazem parte de uma revolução digital na qual as pessoas estão inseridas devido à transformação e evolução da tecnologia. Segundo Santaella (2004), é algo que já presenciamos até de forma tranquila e natural, pois as nossas crianças já nascem com a mão no mouse e os olhos na tela da televisão e do computador, ouvindo músicas, jogando, entre outras atividades.

Este trabalho, portanto, objetiva a apropriação de novas tecnologias e seu uso como instrumento de transformação do ensino, visto que a informática não é um mero instrumento de tecnologia, e sim a tecnologia utilizada como instrumento para a construção do conhecimento de novas aprendizagens.

Nesse sentido observa-se que a leitura virtual cria um espaço para que o indivíduo se torne um leitor-tecnológico, e o professor assume um papel fundamental como mediador do conhecimento desse aluno, conduzindo e cuidando para que os alunos usem produtivamente essa ferramenta.

O presente artigo busca abordar a importância da leitura e da escrita no contexto virtual, qual impacto que essa nova forma de ler e escrever causa no processo ensino-aprendizagem dos alunos da turma do 4º ano da Escola Municipal Professora Leonor Santos – Ensino Fundamental, na cidade de Palmeira- -PR, localidade de Faxinal dos Quartins.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O domínio da língua, tanto oral quanto escrita, é de suma importância para o desenvolvimento do homem, amplia seu modo de pensar, sua maneira de criar e recriar. A escola é uma das principais fontes de colaboração para que esse indivíduo se destaque na sociedade em que se insere, e que é cada vez mais competitiva.

Como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, a leitura é um instrumento valioso, aprimora o vocabulário, contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico, possibilitando o contato com diferentes ideias. Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura é transformar o indivíduo num ser capaz e num agente

transformador de novos horizontes.

Para Silva, (2005, *apud* DCNs 2008, p. 57),

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Diante dos desafios da humanidade e do progresso, faz-se necessário criar um espaço para a reflexão e para a construção do conhecimento, destacando que a leitura e a escrita são termos inseparáveis e necessários para que se façam presentes no processo educativo das crianças, com o intuito de formar indivíduos mais reflexivos na sociedade é fundamental para a nossa evolução.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2008), a leitura envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Lendo o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, a leitura desperta na criança, a criatividade, amplia sua visão de mundo. No ato de ler o indivíduo concretiza, imagina e se transporta para um mundo irreal. Confrontando-se com suas experiências de vida e suas fantasias.

Para Silva, (2005, *apud* DCNs 2008, p. 57),

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Ainda de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais, para uma escrita interativa é necessário que o aluno se envolva com os textos que produz e assuma a autoria do que escreve. Quando escreve, ele diz de si, de sua leitura de mundo. Bakhtin (1992, *apud* DCNs, 2008, p. 56) afirma que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição do falante nesse ou naquele campo do objeto de sentido.” A produção escrita possibilita que o sujeito se posicione, tenha voz em seu texto, interagindo com as práticas de linguagem da sociedade.

Soares (2006) destaca a leitura como não restrita aos profissionais ou linguistas, mas como parte do meio de cada um, promovendo a interatividade, o

desenvolvimento e a comunicação. Afirma ainda que os livros impressos e portáteis passaram por transformações devido à ação dos leitores e difusão da leitura, devido à explosão da era digital.

Ainda segundo a autora, a leitura estática perdurou por muito tempo, pois diante dessa leitura o leitor tem contato com o texto podendo voltar quantas vezes achar necessário na leitura e retomá-la indefinidas vezes. Mas com as transformações movidas pelo capitalismo a aceleração e crescimento das cidades inclusive no comportamento das pessoas, caracterizou-se um novo modo de leitura da era digital.

Aliada à telecomunicação, a informática permite que esses dados cruzem oceanos, continentes, hemisférios, conectando numa mesma rede gigantesca de transmissão e acesso(...) Tendo na multimídia seu suporte e na hipermídia sua linguagem, esses signos todos estão disponíveis ao mais leve dos toques, no clique de um mouse. Nasce aí um terceiro tipo de leitor imersivo, distinto dos anteriores. (Santaella, 2004, p.32). (apud Soares 2006, p. 136)

A interatividade ocorre por meio de diferentes tecnologias: televisão, rádio, impressos e também de forma digital. Com o uso das novas mídias, escritores e leitores são redefinidos e redesenhados para fazer parte de uma sociedade cada vez mais evoluída.

Para Jobin e Souza e Gamba Jr (2002), as novas modalidades de leitura estão transformando o conhecimento e atingindo as novas gerações que tem facilidade em absorver este mundo regado de tecnologia e de uma cultura modificada, desafiando a revolução eletrônica e digital.

De acordo com Campos e Magna (2012), a leitura virtual cria um espaço para que o indivíduo se torne um leitor-tecnológico, pois o aluno pode-se inteirar de vários assuntos, pesquisar novas fontes e usá-las conforme suas necessidades para ampliar seu mundo de conhecimento, ter acesso a vários tipos de leitura e também se relacionar com pessoas de diferentes lugares.

O papel do professor neste momento é fundamental, pois através desta tecnologia poderá atuar como mediador do conhecimento deste aluno, conduzindo-os e cuidando para que os alunos usem produtivamente os links.

No entanto, ainda para Jobin e Souza e Gamba Jr (2002), diante de tais revoluções, devido à falta de informatização dos adultos, estes se sentem despreparados e recuados, podendo ser um obstáculo que venha dificultar a troca

de experiência entre adulto e a criança, o que justifica uma educação aos professores cada vez mais voltada ao mundo virtual, à aprendizagem virtual.

Portanto, os processos de leitura e escrita fazem parte do nosso meio, do meio educacional, e são processos que levam o indivíduo a aprender, refletir, conhecer novas fontes de aprendizagens, tornando-os, assim, pessoas críticas, comunicativas e interativas e dando, portanto, a chance dos indivíduos ampliarem sua própria visão de mundo.

Partindo desse pressuposto e sabendo da importância da leitura e escrita, e, após a análise do comportamento da turma do 4º ano da Escola Municipal Professora Leonor Santos, percebe-se que há desinteresse por parte dos alunos em se envolverem com a os processos de leitura e escrita tradicionais.

Nesse sentido, observa-se a necessidade da introdução da mídia, visto que o computador e a internet estão cada dia mais presentes na realidade dos alunos. O interesse dos alunos aumentará a partir do momento que seu cotidiano estiver inserido no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto Mundo Virtual Integrado na Leitura e Escrita, busca as mídias como transformação do ensino e do conhecimento, pois a revolução digital reflete numa sociedade mais dinâmica e ousada diante da tecnologia, exigindo novas práticas de leitura e escrita.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na construção deste estudo é composta por várias atividades, envolvendo os 17 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Leonor Santos - Ensino Fundamental, na localidade do Faxinal dos Quartins, Município de Palmeira – Pr.

Percebe-se a dificuldade dos alunos em ler e interpretar textos e o desinteresse na leitura e escrita, no intuito de tentar mudar esta perspectiva propõe-se, através das mídias interativas e de métodos diversificados, que os alunos sejam inseridos neste mundo virtual de forma prazerosa, buscando que a leitura e a escrita façam parte do meio de cada um de modo significativo, levando o indivíduo ao desenvolvimento crítico, reflexivo e criativo.

Sabe-se que estes elementos são de grande importância para o ser humano, já que faz parte da vida cotidiana das pessoas, para a formação intelectual e mesmo profissional do indivíduo; ademais, saber ler, interpretar e escrever, e, até mesmo, gostar de ler e escrever, não é um privilégio, mas uma forma de ver e conhecer o mundo de modo categórico, crítico e real.

A questão norteadora que constitui o presente trabalho é: De que maneira o uso do computador pode auxiliar na produção de textos, tendo como elementos norteadores a leitura e a escrita?

Visando este propósito, sabendo que fazemos parte do meio e considerando a falta de interesse dos alunos na leitura e escrita, levou-se à sala de aula uma proposta de ensino um tanto quanto adequada e interessante à visão de mundo dos alunos.

Na sala de aula, a professora pesquisadora, juntamente com alunos, realizou uma sondagem através de conversação, a fim de verificar quais as histórias infantis que são de maior interesse aos alunos, induzindo e direcionando os alunos a falar sobre quais contos clássicos que mais gostam. A pesquisadora buscou relacionar as principais e mais interessantes e conhecidas histórias, como por exemplo: Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos.

Este primeiro momento é usado como subsídio das próximas tarefas realizadas com os educandos.

A partir deste instante, esta pesquisa parte para o recurso mais instigante, tecnologicamente dizendo, mais avançado e determinante na época atual, o uso do computador, deixando de lado o livro tradicional impresso, e com os recursos da era digital passa-se a desenvolver um trabalho na busca de resgatar o gosto pela leitura e a escrita virtual.

No segundo momento, os 17 alunos foram levados ao laboratório de informática, onde os mesmos puderam acessar, individualmente, a internet com intuito de pesquisar sobre quais são os contos clássicos, bem como seu histórico, características das personagens, fotos relacionadas, podendo realizar uma imagem visual de cada história, paisagem ou personagem, curiosidades, e também assistir a alguns vídeos referentes aos temas abordados. Puderam acessar diversos sites, tendo como ponto de partida os portais: Google e Youtube.

Para tal atividade, lançou-se mão do uso de duas horas aula.

Após esta tomada, em outro dia, os alunos dividiram-se em quatro equipes, ficando responsáveis por redigir pequenos textos, no Processador de Texto, bem como criar desenhos no Tux Paint a respeito da história que quiseram; ambos programas do Linux. Para tanto, utilizou-se duas horas-aula.

Ainda em outro momento, utilizando-se de mais duas horas aula, os alunos fizeram individualmente outros textos no programa Word, em que poderiam mudar ou não o final da história.

Posteriormente, tais criações foram impressas, formando um livro com estes recursos. As criações feitas no Processador de Texto do Linux foram transferidas para o Word pela professora pesquisadora para facilitar a formatação e impressão. Tal livro foi escrito, portanto, pelos alunos, e somente editado pela professora.

Com esses recursos pode-se permitir que os alunos se familiarizem com tais ferramentas e, aos poucos, sejam inseridos à leitura virtual e ao mundo digital, aprendendo a utilizá-lo e também a identificar as vantagens do uso desta tecnologia, pois a, cada dia que passa, a tecnologia se propaga e evolui de maneira excessiva. E o modo mais fácil de a escola acompanhar essa evolução, é dar oportunidades ao aluno de conhecer tais recursos.

O trabalho foi avaliado mediante a observação dos resultados, quanto à aplicação e a utilização dos conhecimentos aprendidos dentro da vivência diária do uso da tecnologia e das práticas educativas.

4. RESULTADOS

Através do trabalho proposto resulta-se que houve uma melhora significativa dos alunos do 4º ano com relação à leitura e a escrita. Os alunos mostraram-se muito interessados em participar das aulas, houve integração entre alunos, textos, internet e computador, pois estes alunos manifestaram-se de forma relevante, propiciando um trabalho mais interessante e instigante do ponto de vista do aprendizado.

A cada nova proposta de atividades os alunos se interessavam ainda mais pelos temas abordados, interagiam com os colegas e com os demais itens descritos acima, pois cada situação diferente era um fator positivo para que os mesmos

estivessem inseridos no mundo da leitura e da escrita, através das mídias interativas e dos recursos tecnológicos - computador.

Após a realização de tais atividades e com o uso de tais meios, constatou-se que houve grande desempenho dos alunos em redigir seus textos, em manusear os periféricos do computador como mouse e teclado, e que eles demonstram maior interesse quando se trata de realizar atividades usando o computador. Além disso, pode-se observar que as aulas se tornam mais atrativas dessa maneira, que não deixa de ser uma ferramenta lúdica de aprendizagem e tomada de gosto pela leitura e escrita, e que os alunos acabam realizando a leitura e a escrita de forma sutil, e sem perceber que estão sendo envolvidos neste universo.

5. DISCUSSÃO

Moran (2007) aponta que é interessante que o professor, a partir do trabalho com mídias, encontre meios de provocar seus alunos.

O uso da mídia em sala de aula que mais predominou na aplicação prática deste artigo foi a utilização como ilustração, tanto na utilização do vídeo quanto da internet, bem como na digitação de textos, isso dá vida e exemplifica pontos de um conteúdo trabalhado, principalmente a leitura e a escrita.

Segundo Kenski (2006, p. 23),

As novas tecnologias de informação e comunicação caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

Sendo assim, é necessário que o uso do computador esteja articulado às concepções de aprendizagem, e seja convertido em instrumento fundamental no intuito de desenvolver a inteligência do aluno.

De acordo com Mercado (2006, p. 57),

Integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorporá-la às atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos

desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto, as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na sua experiência sócio-cultural.

No mundo de constantes transformações, gostar de ler e escrever é com certeza um desafio, pois tudo que está ao nosso redor é cada vez mais mecanizado e, nestas circunstâncias, evoluir passa a ser uma necessidade das pessoas, bem como, insistir que os alunos evoluam é uma de nossas missões como educadores.

De acordo com Oliveira Filho (p. 10)

O aluno, em contato com o computador, tem possibilidade de articular as experiências com o novo. Cada nova aprendizagem acontece a partir dos conceitos, ideias, representações e conhecimentos que o aprendiz já se apropriou em suas experiências anteriores. Nessa perspectiva, aprender não consiste apenas em ir somando informações: ao mesmo tempo em que está aprendendo, o aluno está reformulando seus próprios mecanismos de aprender. A ideia é que o ensino não se desloque do contexto, mas pelo contrário, que ocorra de forma articulada com a produção do conhecimento. Esta produção do conhecimento se torna cada vez mais complexa, genérica de conteúdo e de significado.

O Inep/MEC publicou, em 2007, um estudo sobre quais fatores estariam relacionados à escola e sujeitos à intervenção de políticas públicas que causariam efeito positivo sobre o desempenho das crianças de quarta série do Ensino Fundamental da rede pública na disciplina de Matemática, e neste, houveram evidências de que o uso de computadores para fins pedagógicos teve efeitos positivos sobre a proficiência (*apud* LOPES *et. al.*), o que pode ser interpretado da seguinte forma: as escolas com acesso à internet apresentam maior eficiência em geral, o que reflete sobre o desempenho escolar.

Foi, também, realizada uma pesquisa na cidade de Niterói, RJ, apontada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1998, a melhor cidade em qualidade educacional no país, e por ter sido a primeira em inclusão digital no estado. A iniciativa de implantação e uso dos computadores nas escolas municipais de Niterói, incluindo questões relativas à formação dos professores, trouxe subsídios e abriu canais para reflexão e discussão dos problemas e dificuldades, contribuindo para a elaboração de novas estratégias de ensino e para a formação dos professores de Niterói e para outras cidades e regiões brasileiras. (LOPES *et. al.*).

Isso coincide com a presente pesquisa, pois nesta constatou-se claramente que o computador e as mídias fazem parte dessa geração e que é o modo mais fácil

de fazer com que os alunos leiam, escrevam e criem, despertando dessa forma os seus interesses e acabem desenvolvendo sua imaginação, pois a destreza dos alunos em lidar com esses recursos é de certa forma irredutível ao meio que nos cerca, e a maneira que eles agem frente à tecnologia e as máquinas são impressionantes. Isso acabou sendo um aliado excepcional ao trabalho de pesquisa que estava sendo desenvolvida.

A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida, e isso, portanto, pode ser facilitado por meio das TICS, e, em foco, por meio do computador.

No entanto, o computador é subutilizado no processo de ensino e aprendizagem, pois não é usado como ferramenta de aprendizagem, apenas como máquina.

A distância existente entre a escola e as mídias educativas são decorrentes da massificação da máquina, e da falta de conhecimento do professor acerca desses recursos didáticos, distância essa que precisa ser superada. (OLIVEIRA FILHO, p. 12.)

Percebe-se, então, que as TICS quando inseridas no ambiente escolar, geralmente são disponibilizados de maneira inadequada aos professores, bem como há certa resistência por parte das escolas em aceitar a mudança a favor da informatização, principalmente, alterando rotinas e tarefas; tudo isso põem em risco os benefícios trazidos por esses meios.

Nesse intuito, Valente (1993) afirma que:

O uso pedagógico do computador permite ao professor percorrer concepções de aprendizagem que contrapõem a escola tradicional, onde a relação que o sujeito estabelece com o objeto define novos universos de construção do conhecimento. Nesse caso, o objetivo da formação desse profissional não deve se a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas de conhecer profundamente o processo de aprendizagem. (VALENTE, 1993, p. 31).

Encher as escolas de computadores não é o mais importante no intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, mas também melhorar o acesso à internet e capacitar professores e alunos no que diz respeito ao uso da informática são ações importantes para promover a inclusão digital e democratizar o acesso a informações indispensáveis inserirmos no mundo, na sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a leitura e escrita virtuais além de formar um leitor tecnológico, potencializam o aprendizado e a fixação do conteúdo comum, impresso, e instigam a vontade dos alunos.

Como observado na aplicação da presente metodologia, o computador é parte da vivência diária dos alunos de forma cada vez mais intensa; por isso, tal mídia é um aliado ao processo de ensino-aprendizagem, já que além de fazer parte da realidade social, desencadeia um processo de interesse e foco muito maior que ao dado ao conteúdo impresso.

Para isso, faz-se necessário que o professor instigue seu aluno, provoque-o para o aprendizado, ativando e incentivando sua evolução técnica e científica. Nesse intuito, o uso da mídia não deve ser ridicularizado, ou levado somente na brincadeira. Deve-se deixar claro que é um instrumento de ensino, ou paliativo ao ensino.

Ademais, há a necessidade de focar nos cursos de formação de professores estas mídias, bem como capacitar estes profissionais, no intuito de executarem e poderem sugar estas mídias durante a aplicação aos seus alunos, podendo ser usadas, realmente, como instrumentos auxiliares aos processos de ensino e aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

CAMPOS e MAGNA. Leitura e pós-modernidade. **Revista Presença Pedagógica**, jul./ago. 2012, V.18/ n. 106, p. 17-22.

CHAMPANGNATTE, Dostoiiewski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**. vol.27 no.3. Belo Horizonte. Dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000300002&script=sci_arttext> Acesso em 07/05/2013

JOBIM e SOUZA, Solange; GAMBÁ JR., Nilton. Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação**, Dez 2002, no. 21, p.104. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000300009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 16/09/2012

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. São Paulo: Papyrus. 2006.

LOPES, Roseli de Deus; et. al. **O uso do computador e da internet na escola pública**. Disponível em <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=6>> Acesso em 07/05/2013.

MERCADO, L.P.L. **Estratégias didáticas utilizando internet**. In: MERCADO, L.P.L.(Org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006.

MORAN, J. **Como utilizar as tecnologias na escola**. In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papyrus, 2007. p. 101-111.

OLIVEIRA FILHO, Vicente Henrique de. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola**. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_03_2010.pdf> Acesso em: 25/04/2013.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em <www.diaadia.pr.gov.br/deb>. Acesso em: 24/09/2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Fabiano Correa da. **Leitura, Escrita e Novas Mídias**. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM) Instituição de Ensino São Francisco (IESF). Disponível em <www.fmpfm.edu.br/.../arquivos/leitura_escrita_e_novas_midias>. Acesso em: 21/09/2012.

SOARES, Suely Galli. **Educação e Comunicação: O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação - Otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

VALENTE, José Armando. **Logo: conceitos, aplicações e projetos**. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill. 1998.

ANEXOS

1. Histórias digitadas pelos alunos divididos em quatro equipes

CINDERELA

Cinderela era filha de um senhor viúvo, que preocupado com o futuro da filha casou-se novamente.

A nova esposa tinha duas filhas muito feia. E elas tinham inveja da beleza de Cinderela. Elas apelidaram-na de Gata Borralheira.

A sua madrasta muito má, obrigava Cinderela a fazer todos os serviços da casa. E seu pai vendo a filha ser maltratada morreu de desgosto.

Um dia o rei anunciou que haveria um baile para todas as moças solteiras da região. Para escolher uma noiva para seu filho. Cinderela queria muito ir ao baile, então pediu a sua madrasta:

- Senhora, posso ir ao baile?

- Você? Com todas as suas roupas esfarrapadas? Nem pensar – disse a malvada.

Na noite do baile Cinderela trancou-se em seu quarto e chorou muito.

De repente apareceu uma luz muito forte o qual se transformou em uma fada e disse:

- Não chore Cinderela eu sou sua fada madrinha, eu vou te ajudar.

E a fada transformou uma abóbora em uma carruagem, dois ratinhos em bonitos cavalos, e um gato em cocheiro. E o vestido velho se transformou em um lindo vestido de baile com sapatinho de cristal.

- Agora se apresse querida, pois a meia-noite o encanto se quebrará e tudo voltará ao normal.

Quando Cinderela entrou os convidados só tinham olhos para ela. Encantado o príncipe dançou com ela a noite toda. Perto da meia-noite Cinderela saiu correndo sem se despedir do príncipe. Na corrida perdeu um dos seus sapatinhos. O príncipe encontrou e o guardou. No dia seguinte enviou seu mensageiro real:

- Encontre a dona deste sapatinho!

E o mensageiro foi em todas as casas, foi até a casa de Cinderela e as irmãs foram correndo para provar o sapatinho, mas não deu certo em nenhuma delas. Cinderela pediu para provar, e o sapatinho entrou no seu pé. Então ela foi levada para o castelo. E casou-se com o príncipe e viveram felizes para sempre.

F I M

Equipe: Caroline, Marieli, Gabrieli, Andrizeli e Dienifer

OS TRÊS PORQUINHOS

Era uma vez três porquinhos, que decidiram fazer suas casas, sozinhos. O caçula era muito preguiçoso e decidiu fazer sua casa de palha. Apareceu um lobo muito mal e disse:

- Porquinho deixe-me entrar.

O porquinho respondeu:

- Não, você não vai entrar.

O lobo respondeu:

- Abra a porta ou soprarei sua casa ao chão e o porquinho foi para a casa do seu irmão que era um pouco mais esperto e fez sua casa de madeira.

E veio o lobo e disse:

- Porquinhos deixem-me entrar ou eu soprarei a sua casa e derrubarei.

Os dois porquinhos responderam:

- Não você não vai entrar o lobo ficou furioso e soprou a casa dos porquinhos e a casa foi ao chão.

E os porquinhos fugiram para a casa do irmão mais velho, que era mais esperto e construiu sua casa de tijolos. Por que ele sabia que o lobo andava faminto. Mal acabou de pintar sua casa, seus irmãos entraram em sua casa e o lobo chegou:

- Porquinhos deixe-me entrar.

- Não você não vai entrar e o lobo começou a soprar e não conseguiu derrubar a casa. Então o lobo resolveu entrar pela chaminé, mas os porquinhos perceberam que o lobo estava tentando entrar e colocaram um caldeirão de água

quente e o lobo quase morreu de dor e nunca mais levou a incomodar os três porquinhos.

Equipe: Yuri, Joilso, Willian Rafael, Willian Seixas

BRANCA DE NEVE

Era uma bondosa rainha. Ela estava esperando seu primeiro filho.

Há como gostaria que fosse uma menina de pele branca como a neve, cabelos pretos como a noite e a boca vermelha como o sangue. – Falava sempre a jovem rainha.

A menina nasceu como ela imaginava em seus sonhos.

- Irá se chamar Branca de Neve, decidiu o rei muito orgulhoso. Pois infelizmente a rainha morreu deixando o rei muito triste e solitário. Este resolveu se casar novamente. A nova rainha era muito vaidosa. Passava os dias perguntando para um espelho mágico.

- Espelho, espelho meu, existe no mundo mulher mais bela do que eu?

- És uma mulher muito bela que já existiu!

Respondia o espelho.

Com o passar dos tempos Branca de Neve ia crescendo, e ficando cada dia mais linda. Um dia o espelho disse a rainha:

- Branca de Neve é a mais bela que já existiu.

E a rainha furiosa chamou um caçador e mandou levar a menina até a floresta para mata-la.

O caçador levou Branca de Neve, mas deixou-a fugir. A menina perdida na floresta, e após ter andado muito encontrou uma casinha, bateu na porta, mas ninguém respondeu, então resolveu entrar.

Era uma casinha pequenininha. Ela estava com fome e comeu o que encontrou na mesa. Estava cansada e deitou nas sete caminhas que encontrou no quarto.

Quando anoiteceu os moradores da casa retornaram do trabalho. Ao se aproximar viram alguma coisa estranha, como se alguém tivesse entrado na casa, observaram também que haviam comido toda a comida, correram para o quarto e

encontraram Branca de Neve.

Ela contou tudo o que tinha acontecido e os anões convidaram-na para morar com eles.

Um dia a rainha resolveu perguntar para o espelho novamente:

- Espelho, espelho meu existe alguém mais bela do que eu?

O espelho respondeu:

- Branca de Neve

Então a rainha se disfarçou de velhinha e foi até a casa dos sete anões, e deu uma maçã enfeitada para a Branca de Neve. Quando ela mordeu a maçã Branca de Neve caiu. Os anões chegaram em casa e encontram Branca de Neve morta. Colocaram-na em um caixão de vidro e levaram-na até o alto da montanha.

Um dia um jovem príncipe, viu Branca de Neve e se aproximou.

- Que moça mais linda!

Sem pensar, deu um beijo em Branca de Neve, que acordou de seu sono profundo. O príncipe levou-a para seu castelo e os dois se casaram e foram felizes para sempre.

Equipe: Juliane, Kátia e Fabiele

CHAPEUZINHO VERMELHO

Era uma vez uma menina que morava com sua mãe no bosque. Seu nome era Chapeuzinho Vermelho. Chamavam ela assim porque ela usava uma capa e um chapéu vermelho. Certo dia sua mãe lhe chamou para levar alguns doces para sua vovozinha.

Antes de sair de casa sua mãe recomendou que não andasse pela floresta porque o caminho era muito perigoso. E pediu para que não falasse com estranhos.

E ela saiu toda contente cantando, e observando as flores e os passarinhos que encantavam o bosque.

Quando de repente ouviu:

- Onde está indo. Linda menina?

- Vou visitar minha vovozinha que está doentinha, estou levando um docinho para ela.

E o lobo malvado falou para Chapeuzinho Vermelho:

- Por que você não vai pelo caminho da floresta, que é mais perto e seguro?

Mas nesse momento Chapeuzinho Vermelho pensou no que sua mãe havia lhe dito de não falar com estranhos e nem ir pela floresta. Mas com pressa de chegar até a casa da vovó resolveu seguir o conselho do lobo. O lobo foi muito rápido e chegou na casa da vovó antes da menina, batendo na porta.

- Quem está aí? – Perguntou a vovozinha.

- Sou eu Chapeuzinho Vermelho – respondeu o lobo disfarçando a voz.

- Entre minha querida!

O lobo entrou e engoliu a vovozinha, colocou as roupas da velhinha e deitou na cama esperar a menina.

Quando ela chegou na casa, levou um susto e começou a fazer perguntas:

- Para que estes olhos e orelhas tão grandes, vovó?

- É para te ver e ouvir melhor.

- Essa boca enorme?

- É para te comer?

O lobo pulou da cama e correu atrás da menina.

Chapeuzinho Vermelho fugiu, gritando e pedindo socorro. Encontrou um caçador que por ali passava, escutou e veio ajudá-la. Ele matou o lobo e tirou a vovozinha da barriga do malvado.

Elas se abraçaram, depois foram até a cozinha comer os doces da cesta de Chapeuzinho Vermelho.

Equipe: Douglas, Luiz Felipe, Gabriel, Samuel, Luís Rodrigo